

JUSTIÇA

Assassinos de Chico Mendes podem estar na Bolívia

Informações obtidas pela PF indicam que Darci e Darly podem ter atravessado a fronteira; Interpol alerta seus escritórios

Carlos Ruggi/AE—3/10/88

BRASÍLIA — Os fazendeiros Darly e Darci Alves Pereira foragidos da prisão em Rio Branco (AC), onde cumpriam pena pelo assassinato do ecologista Chico Mendes, podem estar na Bolívia, para escapar do cerco policial e provocar a prescrição do processo contra Darly no Paraná.

De acordo com informações da direção da Polícia Federal, os escritórios da Interpol nos países fronteiriços já estão sob alerta, na presunção de que os furtivos já devem ter deixado o Brasil.

Cerco — Ontem, o diretor-geral do DPF, delegado Amaury Galdino, enviou rádio-circular às superintendências dos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, determinando a mobilização das forças policiais dessas cinco unidades na operação de recaptura de Darly e Darci.

Galdino recomendou o reforço das barreiras fronteiriças com a Bolívia e Peru. A última informação recebida ontem pela PF indica que Darly e Darci podem estar na Bolívia. Além de escapar da sentença de 19 anos de prisão pela morte de Chico Mendes, Darly tenta fugir do julgamento marcado para ele no dia 23 de março próximo, na cidade de Umuarama (PR), pelo assassinato do corretor de imóveis Acir Urizzi. O processo contra ele prescreve em 3 de abril, e teria sido por esse motivo que o fazen-

deiro se refugiou no Acre há 14 anos. Chico Mendes foi assassinado no dia 22 de dezembro de 1988 por Darci, a mando do pai, Darly.

Ontem, em Rio Branco, os advogados de Darly e Darci foram ouvidos pelo superintendente da Polícia Federal no Acre, Luís Gonzaga Netto. Rubens Torres, que permaneceu por mais de duas horas na sede da PF, disse à Agência Estado que Darly poderá se reapresentar à Justiça depois do dia 3 de abril.

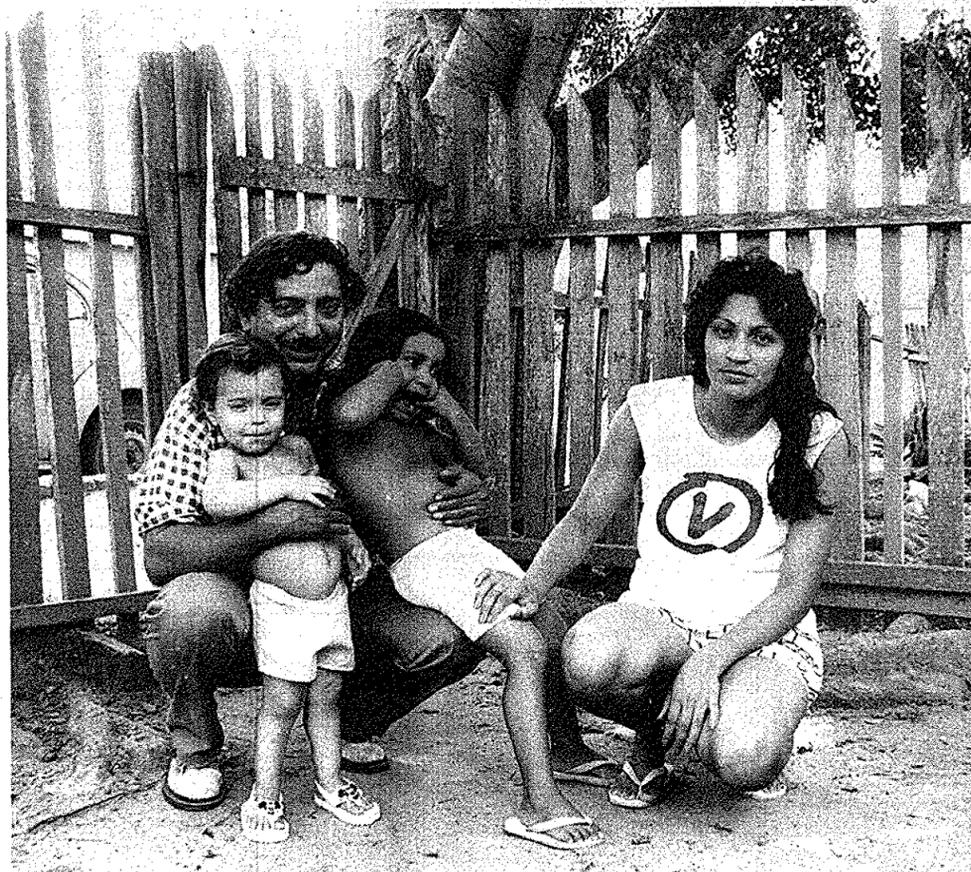
"Não acredito que Darly vá fugir do cumprimento da pena pela morte do Chico Mendes", disse Torres, que ontem recebeu o processo contra o fazendeiro remetido pelo juiz da comarca de Umuarama.

Quando a Darci, que atirou em Chico Mendes com uma espingarda, o advogado garantiu que ele não mais se reapresentará à Justiça. "Não existe volta porque ele é jovem."

Torres disse que desconhecia qualquer plano de fuga e que a última vez que encontrou com Darly e Darci foi no dia 10.

Já o outro advogado, Armando Reigotta, utilizou argumentos diferentes. Segundo ele, a fuga dos dois clientes o deixou perplexo.

Reigotta levantou a hipótese de os dois terem sido retirados do presídio por algum grupo interessado em se beneficiar com mais um tumulto em torno do caso Chico Mendes. "Não saberia identificar quem está interessado nisso", disse.



Mobilização policial

Ilzamar Mendes, viúva de Chico Mendes: pedido de intervenção a Itamar Franco

Para governador, prisão era precária

RIO BRANCO — O governador do Acre, Romildo Magalhães (PDS), disse que várias vezes levou ao conhecimento do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, o quanto é frágil e vulnerável o sistema penitenciário do Acre. "Salientei a grande responsabilidade do governo acreano em ter sob sua guarda prisioneiros de projeção internacional", disse o governador, referindo-se ao fazendeiro Darly Alves da Silva e do filho Darci Alves Pereira.

Segundo Magalhães, a Secretaria de Segurança adotou as providências de abrir inquérito; aviso aos delegados de fronteiras nos municípios de Plácido de Castro, Brasiléia e Assis Brasil; pedido de apoio da Polinter dos demais Estados e abertura de inquérito administrativo para apurar os responsáveis pela segurança e as circunstâncias em que ocorreu a fuga.

Ele quer que a Polícia Federal reforce as diligências, ordenando vigilância às polícias federais de Estados fronteiriços. (A.M.)

Fracassam diligências para localizar foragidos

ALTINO MACHADO
Especial para o Estado

RIO BRANCO — Fracassaram ontem as primeiras diligências das polícias civil, militar e federal na tentativa de recapturar o fazendeiro Darly Alves da Silva e o filho dele, Darci Alves Pereira — ambos condenados a 19 anos de prisão —, que fugiram na madrugada de anteontem da penitenciária estadual do Acre.

As operações estão sendo realizadas de maneira descentralizada, mas as autoridades de segurança insistem que mais de 200 homens estão envolvidos na captura.

O delegado Eremildon Luis de Souza, chefe do Departamento de Polícia Civil da Secretaria de Segurança, disse que cada polícia controla o trabalho de suas respectivas equipes. A desarticulação da operação pôde ser comprovada ontem por um dos advogados de Darly, Armando Reigotta, que percorreu de carro 800 quilômetros de Ji-Paraná, em Rondônia, até Rio Branco, a capital do Acre. "Em todo o trajeto não encontrei polícia", comentou Reigotta.

O diretor de polícia civil disse ter informações de que Alvarino, irmão de Darly, foragido da Justiça desde a morte de Chico Mendes, vive em Porvenir, distrito da re-

gião boliviana de Pando, na fronteira com o Acre. Alvarino foi acusado com o irmão de ser mandante da morte de Chico Mendes.

Eremildon de Souza informou que 250 policiais estão envolvidos na operação de recaptura do fazendeiro em Porto Velho e Guajará-Mirim —divisa do Acre e Rondônia— e no município de Plácido de Castro e Brasiléia (fronteira com a Bolívia). "Darly e Darci já devem estar juntos de Alvarino," afirmou.

As trinta e cinco entidades que formam o Comitê Chico Mendes e membros do Conselho Nacional do Seringueiro (CNS) começaram a suspeitar que o fazendeiro Darly Alves da Silva e o filho dele Darci Alves Pereira estão sendo objeto de um lobby do qual participam o governo estadual e empreiteiras interessadas na construção de um novo presídio.

Eromildon Luis de Souza informou ontem que a reforma do presídio e a construção de um novo pretendida pelo governo estadual ultrapassa o valor de Crs 70 milhões.

"O ônus da prova cabe a quem acusa sob pena dos membros do Comitê Chico Mendes responderem por denúncia caluniosa", respondeu o diretor Eremildon Luis de Souza.

Viúva de líder seringueiro acusa UDR e políticos de financiar fuga

GABRIEL NOGUEIRA

RIO — A fuga da prisão dos assassinos de Chico Mendes, o fazendeiro Darly Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira, que cumpriam pena de 19 anos na Penitenciária Estadual do Acre, foi financiada pela UDR (União Democrática Ruralista) daquele Estado e por políticos locais interessados no seu silêncio. A acusação foi feita ontem pela viúva do líder seringueiro, Ilzamar Mendes, ouvida pela Agência Estado em Xapuri, onde dirige a Fundação Chico Mendes.

A viúva de Chico Mendes vai a Brasília depois do carnaval para pedir ao presidente Itamar Franco uma grande mobilização policial para a prisão dos assassinos. Ela não acredita na polícia local e suspeita de que ela tenha facilitado a fuga. "Esse não foi um crime de Xapuri mas uma violência de repercussão mundial", afirmou.

Reação — No dia 23 de março, Darly seria levado para Umuarama, no Paraná, para ser julgado por um júri popular pela morte do corretor de imóveis Acir Urizzi, ocorrida há 14 anos. Esse crime prescreve em agosto. Segundo Ilzamar, Darly praticou no Acre vários as-

assinatos, a mando de proprietários rurais e de grupos políticos que temiam a sua reação caso fosse transferido para o Paraná. Nesse Estado, segundo Ilzamar, o fazendeiro não teria os mesmos privilégios da prisão de Rio Branco, onde estava desde a condenação, em dezembro de 1990.

Foi o crime praticado no Paraná há 14 anos que provocou a fuga de Darly para o Acre, recorda a viúva de Chico Mendes. "Soltaram Darly e Darci e há uma série de pessoas envolvidas por trás disso", afirmou.

A fuga dos assassinos foi festejada pelos parentes de Darly Alves da Silva, que mantém uma fazenda em Xapuri, onde começaram os conflitos de terra que culminaram com a morte de Chico Mendes, em 22 de dezembro de 1988, disse Ilzamar. "O Darlzinho (um dos filhos de Darly Alves da Silva) ri na minha cara ao cruzar comigo aqui na cidade", protestou Ilzamar.

Aviso — Da prisão, onde continuava a comandar os seus pistoleiros, contou Ilzamar que Darly mandou avisar aos seringueiros e a ela que continuava com poder de mandar matar quem quisesse. "Darly disse para tomarmos cuidado porque mesmo dentro da prisão continua-

va mandando matar", disse. Ilzamar teme que a fuga incite outros proprietários rurais em conflito com seringueiros a praticar novos crimes, como era comum até a morte de Chico Mendes. "Antes apareciam seringueiros mortos todos os dias e ninguém era condenado pelos crimes", lembra. Darly foi preso como mandante e Darci como assassino do líder seringueiro.

Temor — Ilzamar agora teme pela sua segurança e a dos dois filhos que teve com Chico Mendes, Elenira, de oito anos e Sandino, de seis. Dias antes de ser assassinado, Chico Mendes acusou várias pessoas que estariam envolvidas na trama da sua morte, inclusive a Polícia Federal do Acre, que estava encarregada da sua proteção. "Na hora certa vou dar o nome dessas pessoas", disse. Mas não teve tempo.

Ilzamar manifestou sua convicção de que a fuga de Darly e de Darci obteve repercussão em todo o mundo. "Ninguém esqueceu o nome de Chico Mendes nem o que ele representa", disse à Agência Estado. Ilzamar tem informação de que os assassinos saíram do Estado, podendo ter fugido para a Bolívia, cuja fronteira é facilmente transposta a partir do Acre.

Comitê atribui ao governo culpa pelas duas fugas

RIO BRANCO — Cerca de 200 pessoas realizaram ontem, na frente da Secretaria de Segurança do Acre, uma manifestação de protesto contra a fuga do fazendeiro Darly Alves da Silva e de seu filho, Darci Alves Pereira. A manifestação foi organizada pelo Comitê Chico Mendes, que reúne 35 entidades ligadas à defesa da floresta e dos direitos humanos na região. O governador Romildo Magalhães e o secretário de Segurança José Elias Chaul foram responsabilizados pelas fugas.

O Comitê Chico Mendes divulgou nota em que pede justiça dos assassinos foragidos de Chico Mendes. O comitê tem sido intransigente na fiscalização de todos os aspectos que cercam o processo que julga Darly e Darci. A entidade tem denunciado a precariedade da segurança do complexo penitenciário de Rio Branco e o tratamento diferenciado a Darly, que incluía assistência médica especial e foros "muros de segurança máxima".

"Foi exatamente essa assistência médica especial, que era negada aos demais presos, um dos motivadores apresentados pelos internos para as três últimas rebeliões e conseqüentes fugas em massa", assinala a nota. O Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), do qual Chico Mendes foi um dos fundadores, também criticou a falta de segurança no presídio e as regalias de Darly. (A.M.)